

# O MAHABHARATA

de

Krishna-Dwaipayana Vyasa

LIVRO 8

## KARNA PARVA

Traduzido para a Prosa Inglesa do Texto Sânscrito Original

por

Kisari Mohan Ganguli

[1883-1896]

### **AVISO DE ATRIBUIÇÃO**

Escaneado em sacred-texts.com, 2004. Verificado por John Bruno Hare, Outubro 2004. Este texto é de domínio público. Estes arquivos podem ser usados para qualquer propósito não comercial, desde que este aviso de atribuição seja mantido intacto.

Traduzido para o Português por Eleonora Meier.

Capítulo	Conteúdo	Página
1	Vaisampayana dá sumário a respeito da morte de Karna depois de dois dias.	5
2	Sanjaya e Dhritarashtra, que está lamentando.	6
3	Sanjaya explica como Karna foi feito Generalíssimo, mas finalmente morto.	7
4	Dhritarashtra desmaia.	8
5	Sumário das mortes Kuru até agora.	9
6	Sumário das mortes Pandava até agora.	12
7	Sumário dos Kurus ainda vivos.	13
8	Dhritarashtra lamenta a morte de Karna.	15
9	(Idem).	17
10	Karna instalado como general por Duryodhana.	21
11	<b>(16)</b> Nascer do sol. Organização para batalha.	24
12	Batalha. Bhima mata Kshemadhurti.	26
13	Satyaki mata príncipes Kaikaya Vinda e Anuvinda.	28
14	Srutakarman mata Chitrasena. Prativindhya mata Chitra.	30
15	Bhima v Aswatthaman. Iguamente equiparados.	31
16	Arjuna v Aswatthaman.	33
17	Aswatthaman se retira para tropa de Karna.	36
18	Arjuna mata Dandadhara e Danda.	38
19	Arjuna mata Samsaptakas.	40
20	Aswatthaman mata Pandya.	43
21	Karna em combate.	46
22	Nakula e Sahadeva matam tropas Angas.	48
23	Sahadeva derrota Dussasana.	49
24	Karna derrota Nakula. O insulta.	50
25	Heróis lutando.	54
26	Kripa derrota Dhrishtadyumna. Kritavarman derrota Sikhandin.	56
27	Arjuna mata Satrunjaya, filho de Susruta, Chandradeva, Satyasena, Chitravarman.	57
28	Meio dia.	59
29	Yudhishtira vence Duryodhana.	61
30	Batalha contra Karna. Por do sol. Tropas se retiram.	63
31	Karna resume superioridade e inferioridade de Arjuna enquanto se prepara para lutar com ele.	65
32	Duryodhana, com dificuldade, convence Salya a ser quadrigário de Karna.	69
33	Duryodhana narra história de batalha com Asuras e Daityas.	72
34	Sankara destrói três cidades de Asuras perversos. Avô (Brahma) dirige a carruagem. História seguinte de como Rama (filho de Jamadagni) conseguiu suas armas.	75
35	Elogia Salya. Ele concorda em segurar as rédeas para Karna, mas ele é permitido falar como quiser (promessa feita a Yudhishtira para desmoralizar Karna).	82
36	Salya e Karna partem.	85
37	Karna se gaba. Salya o enfurece com resposta.	86

38	Karna se gabando.	89
39	Salya o provoca.	90
40	Karna responde enfurecido, falando mal dos Madrakas.	92
41	<b>Salya conta história do corvo e do cisne.</b>	95
42	Karna se gaba. Revela maldições sobre ele de Rama, e que um Brahmana fará a roda de seu carro afundar na terra.	99
43	Karna repreende Salya rudemente.	102
44	Karna fala do povo Vahika e seu comportamento desprezível.	103
45	Batalha verbal segue até Duryodhana intervir.	105
46	Os dois lados se encontram. Salya se dirige a Karna.	108
47	Batalha começa.	112
48	Karna mata Bhanudeva, Chitrasena, Senavindu, Tapana, Surasena. Bhima mata Bhanusena (filho de Karna). Karna e seus filhos em batalha.	113
49	Yudhishthira mutila Karna. Karna mata Chandradeva e Dandadhara. Karna corta armadura de Yudhishthira. Yudhishthira retrocede, Karna o toca e o insulta. Batalha recomeça.	116
50	Kurus desbaratados. Bhima vai contra Karna - Karna golpeado sem sentidos.	120
51	Bhima mata cerca de 20 dos irmãos de Duryodhana. Luta com Karna novamente, Bhima fica sem carro.	123
52	Batalha.	126
53	Arjuna luta com Samsaptakas.	128
54	Sikhandin salvo de Kripa por Suketu, que é morto.	130
55	Yudhishthira repreende Aswatthaman por lutar como um Brahmana.	132
56	Batalha. Karna mata Jishnu, Jishnukarman, Devapi, Chitra, Chitrayudha, Hari, Sighaketu, Rochamana, Salabha. Arjuna mata Samsaptakas, com Sudarkshina. Aswatthaman triunfa por um tempo sobre Arjuna.	134
57	Aswatthaman jura matar Dhrishtadyumna.	141
58	Arjuna examina batalha no caminho para Yudhishthira.	142
59	Arjuna salva Dhrishtadyumna de Aswatthaman, quando sem carro.	144
60	Krishna relata partes da batalha para Arjuna. Bhima mata príncipe Nishada.	147
61	Karna vence Sikhandin. Dussasana v Dhrishtadyumna. Vrishasena v Nakula. Uluka v Sahadeva. Bhima vence Duryodhana, massacra exército com armas celestes.	151
62	Yudhishthira retrocede depois de lutar com Karna.	154
63	Sahadeva e Nakula levam Yudhishthira para sua cama depois que Karna o mutila severamente. Salya desvia Karna para salvar Duryodhana de Bhima.	156
64	Depois de batalha feroz, Arjuna derrota Aswatthaman. Karna luta com armas celestes. Arjuna vai ver Yudhishthira.	157
65	Bhima deixado a cargo do exército. Arjuna chega até Yudhishthira.	161
66	Yudhishthira pergunta como Arjuna derrotou Karna em combate.	162
67	Arjuna diz que ele irá atrás de Karna imediatamente.	164
68	Yudhishthira responde enfurecidamente.	166

69	Arjuna se dispõe a matar Yudhishtira. Krishna o para e o instrui sobre moralidade. História de Valaka e Kausika. Krishna consegue acordo apropriado para Arjuna.	167
70	Arjuna mata Yudhishtira e ele mesmo com palavras duras.	171
71	Resolvido e perdoado.	174
72	Krishna previne Arjuna a respeito da bravura de Karna.	176
73	(17) Krishna resume batalha para Arjuna.	178
74	Arjuna recupera confiança. Jura matar Karna.	184
75	Batalha. Uttamaujas mata filho de Karna Sushema.	186
76	Arjuna se une a Bhima em batalha.	187
77	Bhima derrota Sakuni.	190
78	Karna destruindo Pandavas.	193
79	Karna manda Kripa e Kritavarman para enfraquecer Arjuna.	196
80	Arjuna expulsa Kurus para longe de Bhima.	201
81	Kurus derrotados, contidos por Karna.	202
82	Karna mata Visoka, Ugrakarman. Sikhandin mata Prasena (filho de Kama), então Kama mata um filho de Dhrishtadyumna. Dussasana derruba Bhima brevemente.	205
83	Bhima mata Dussasana e bebe seu sangue. Yudhamanyu mata Chitrasena.	207
84	Heróis Kuru Nishangin, Kavachin, Pasin, Dundadhara, Dhunurgraha, Alolupa, Saha, Shanda, Vatavega, Suvarchasas, caem. Nakula rechaçado por Vrishasena.	210
85	Kripa mata príncipe dos Kulindas. Outros Kulindas mortos. Arjuna mata Vrishasena (filho de Karna).	212
86	Krishna e Arjuna se aproximam de Karna.	215
87	Todas as criaturas tomam lados. Salya jura matar Arjuna se Karna falhar.	216
88	Aswatthaman pede paz a Duryodhana.	222
89	Combate entre Arjuna e Karna. Armas celestes.	224
90	Arjuna v Karna. Cobra Aswasena entra na aljava de Karna, mas Krishna faz carro afundar e somente o diadema de Arjuna é destruído. Karna não atirará cobra duas vezes. Arjuna mata cobra. Kala fala para Karna que seu fim está próximo. Karna é ferido, mas revida as armas de Arjuna. Roda de Karna afunda na terra, ele pede para Arjuna esperar enquanto ele a liberta.	230
91	Krishna o repreende, Karna continua lutando. Fere Arjuna. Arjuna mata Karna com arma Anjalika enquanto ele tenta libertar sua roda. Luz vai de Karna para ao sol.	238
92	Kurus deprimidos.	242
93	Duryodhana tenta reagrupar tropas desbaratadas.	243
94	Salya descreve a cena, faz Duryodhana se retirar pelo dia. Arjuna e Krishna retornam para o acampamento.	245
95	Líderes Kuru voltam para o acampamento.	250
96	Yudhishtira informado. Visita o campo de batalha.	251

Índice escrito por Duncan Watson.  
Traduzido por Eleonora Meier.

# 1

Om! Tendo reverenciado Narayana, e aquele mais sublime dos seres masculinos, Nara, e a deusa Sarasvati também, a palavra "Jaya" deve ser proferida.

Vaisampayana disse, "Depois que Drona tinha sido morto, ó monarca, os guerreiros nobres (do exército Kaurava) liderados por Duryodhana, com corações cheios de grande ansiedade, todos se dirigiram ao filho de Drona. Lamentando a perda de Drona, e privados de energia por causa de sua tristeza, eles sentaram-se em volta do filho da filha de Sharadvata, afligidos pelo pesar. Confortados por pouco tempo por considerações fundadas nas escrituras, quando chegou a noite, aqueles soberanos da Terra foram para suas respectivas tendas. Aqueles senhores da Terra, no entanto, ó tu da linhagem de Kuru, não podiam sentir felicidade em suas residências. Pensando sobre aquele imenso massacre, eles também não podiam dormir. O filho de Suta (Karna), e o rei Suyodhana e Duhsasana e Shakuni, em especial, não puderam se acomodar para dormir. Aqueles quatro passaram aquela noite juntos na tenda de Duryodhana, refletindo sobre as misérias que eles tinham infligido sobre os Pandavas de grande alma. Antigamente eles haviam trazido Draupadi, mergulhada em aflição por conta da partida de dados, para a assembléia. Lembrando disso eles sentiram grande arrependimento, seus corações estando cheios de ansiedade. Pensando naqueles sofrimentos infligidos (sobre os Pandavas) por causa do jogo, eles passaram aquela noite em tristeza, ó rei, como se ela fosse realmente cem anos. Então quando chegou a manhã, observando os ditames da ordenança, todos eles praticaram devidamente os ritos costumeiros. Tendo praticado os ritos costumeiros, e consolados até certo ponto, ó Bharata, eles ordenaram que suas tropas fossem organizadas, e então saíram para a batalha, tendo feito Karna seu generalíssimo por atarem o fio auspicioso em volta de seus pulsos, e tendo feito muitos dos brahmanas principais, por presentes de recipientes de coalhos, manteiga clarificada, akshatas, moedas de ouro, vacas, jóias e pedras preciosas, e mantos caros, rezarem por sua vitória, e tendo feito arautos e músicos, e panegiristas adorá-los com hinos sobre vitória. Os Pandavas também, ó rei, tendo praticado seus ritos matinais, saíram de seu acampamento, determinados a lutar. Então começou uma batalha violenta, de arrepiar os cabelos, entre os Kurus e os Pandavas, cada um desejoso de derrotar o outro. Durante o comando de Karna, a batalha que ocorreu entre as tropas Kuru e Pandava foi extremamente violenta e durou por dois dias. Então Vrisha (Karna) tendo feito um massacre imenso de seus inimigos em batalha, foi finalmente morto diante dos Dhartarashtras, por Arjuna. Então Sanjaya, indo para Hastinapura contou para Dhritarashtra tudo o que tinha acontecido em Kurujangala."

Janamejaya disse, "Sabendo da queda de Bhishma e daquele outro poderoso guerreiro em carro, Drona, o velho rei Dhritarashtra, o filho de Ambika estava atormentado com grande angústia. Como, ó principal dos brahmanas, poderia ele, mergulhado na dor, manter sua vida sabendo da morte de Karna, aquele benquerente de Duryodhana? Como de fato, podia aquele descendente de Kuru

suportar sua vida quando ele, sobre quem aquele monarca tinha colocado a esperança de vitória de seus filhos, tinha morrido? Quando o rei não sacrificou sua vida mesmo depois de saber da morte de Karna, eu penso que é muito difícil para os homens entregarem a vida até sob circunstâncias de grande dor! Ó brahmana, quando o rei não entregou sua vida depois de saber da queda do filho venerável de Shantanu, de Bahlika e Drona e Somadatta e Bhurishrava, como também de outros amigos e seus filhos e netos, eu penso, ó regenerado, que o ato de entregar a própria vida é extremamente difícil! Conte-me tudo isso em detalhes e como realmente aconteceu! Eu não estou saciado de ouvir as grandiosas realizações de meus antepassados!"

## 2

Vaisampayana disse, "Após a queda de Karna, ó monarca, o filho de Gavalgana, com o coração triste, partiu aquela noite para Nagapura, em corcéis que rivalizavam o vento em velocidade. Chegado em Hastinapura, com o coração cheio de ansiedade profunda, ele procedeu para a residência de Dhritarashtra a qual não mais abundava com parentes e amigos. Vendo o rei privado de toda energia pela aflição, unindo suas mãos ele reverenciou, com uma inclinação de sua cabeça, os pés do monarca. Tendo reverenciado devidamente o rei Dhritarashtra, ele proferiu uma exclamação de dor e então começou, 'Eu sou Sanjaya, ó senhor da Terra! Tu não estás feliz? Eu espero que tu não estejas entorpecido, tendo por tuas próprias falhas caído em tal infortúnio! Conselhos para o teu bem foram proferidos por Vidura e o filho de Ganga e Keshava. Eu espero que tu não sintas dor agora, lembrando da tua rejeição daqueles conselhos! Conselhos para o teu bem também foram proferidos na assembléia por Rama e Narada e Kanwa e outros. Eu espero que tu não sintas dor agora, lembrando de sua rejeição por ti! Eu espero que tu não sintas dor, lembrando da morte em batalha, pelo inimigo, de Bhishma e Drona e outros, aqueles amigos que sempre estavam dedicados ao teu bem!' Para o filho de Suta que com mãos unidas estava lhe falando dessa maneira, o monarca afligido pela dor e dando uma respiração longa e difícil, disse estas palavras."

"Dhritarashtra disse, 'Sabendo, ó Sanjaya, da queda do filho heróico de Ganga, aquele guerreiro de todas as armas celestes, como também da queda daquele principal de todos os arqueiros, Drona, meu coração sente grande dor! Aquele herói dotado de grande energia e nascido dos próprios Vasus, que matava todo dia 10.000 guerreiros em carros vestidos em armadura, aquele de grande alma para quem o filho de Bhriгу tinha dado as maiores armas, aquele guerreiro que em sua infância tinha sido treinado na ciência do arco por Rama, ai, ele mesmo foi morto pelo filho de Yajnasena Shikhandi protegido pelos Pandavas! Nisto meu coração está imensamente atormentado! Aquele herói por cuja graça aqueles poderosos guerreiros em carros, os filhos reais de Kunti, como também muitos outros senhores de Terra se tornaram maharathas, ai, sabendo da morte daquele grande arqueiro de pontaria certa, Drona, por Dhrishtadyumna, meu coração está muito atormentado! Aqueles dois não tinham no mundo uma pessoa igual a

eles (no conhecimento e uso) das quatro espécies de armas! Ai, sabendo da morte destes dois, Bhishma e Drona em batalha, meu coração está muito atormentado! Aquele guerreiro que não tinha nos três mundos uma pessoa igual a ele em conhecimento de armas, ai, sabendo da morte daquele herói, Drona, o que as pessoas do meu lado fizeram? Depois que o filho de grande alma de Pandu, Dhananjaya, se esforçando com bravura, tinha despachado para a residência de Yama o exército forte dos Samsaptakas, depois que a arma Narayana do filho inteligente de Drona tinha sido frustrada, e depois que as divisões (Kaurava) tinham começado a fugir, o que, de fato, as pessoas do meu lado fizeram? Eu penso que, depois da morte de Drona minhas tropas, fugindo e afundando em um oceano de dor, pareciam marinheiros náufragos se debatendo na superfície do vasto oceano. Qual também, ó Sanjaya, tornou-se a cor dos rostos de Duryodhana, e Karna, e Kritavarma o chefe dos Bhojas e Shalya, o soberano dos Madras, e de meus filhos restantes, e dos outros, quando as divisões Kuru fugiram para longe do campo? Conte-me tudo isso como realmente aconteceu em batalha, ó filho de Gavalgana, e descreva para mim a destreza empregada pelos Pandavas e pelos guerreiros do meu lado!"

"Sanjaya disse, 'Ó majestade, ouvindo tudo o que aconteceu aos Kauravas por tua falha, tu não deves sentir qualquer angústia! Aquele que é sábio nunca sente qualquer dor pelo que o Destino traz! E já que o Destino é inconquistável, propósitos humanos podem ou não podem tornar-se atingíveis. Daí, aquele que é sábio nunca sente dor na aquisição ou o contrário dos objetos apreciados por ele.'"

"Dhritarashtra disse, 'Eu não sinto grande dor, ó Sanjaya! Eu considero tudo isso como o resultado do Destino! Conte-me tudo o que tu desejas!'"

### 3

"Sanjaya disse, 'Após a queda do grande arqueiro Drona, teus filhos, aqueles poderosos guerreiros em carros, ficaram pálidos e privados de seus sentidos. Armados com armas, todos eles, ó monarca, baixaram suas cabeças. Afligidos pela dor e sem olharem uns para os outros, eles ficaram perfeitamente silenciosos. Vendo-os com tais expressões aflitas, tuas tropas, ó Bharata, elas mesmas perturbadas pela aflição, olharam para cima de modo vazio. Vendo Drona morto em batalha, as armas de muitos deles, ó rei, tingidas com sangue, caíram de suas mãos. Incontáveis armas, além disso, ó Bharata, ainda retidas nas mãos dos soldados, pareciam em sua atitude pendente com meteoros caindo no céu. Então o rei Duryodhana, ó monarca, contemplando aquele teu exército parado dessa maneira como se paralisado e sem vida, disse, 'Confiando no poder de seu exército eu convoquei os Pandavas para a batalha e fiz esse duelo começar! Após a queda de Drona, no entanto, a perspectiva parece ser desanimadora. Guerreiros engajados em batalha todos morrem em batalha. Engajado em batalha, um guerreiro pode ter ou vitória ou morte. O que pode ser estranho então nisso (isto é, a morte de Drona)? Lutem com rostos virados para todas as direções. Vejam

agora Karna de grande alma, o filho de Vikartana, aquele grande arqueiro de força poderosa, se movendo rapidamente em batalha, usando suas armas celestes! Por medo daquele guerreiro em batalha, aquele covarde, isto é, Dhananjaya, o filho de Kunti, sempre retrocede como um pequeno veado à visão de um leão! Foi ele quem, pelos métodos comuns de luta humana, levou o poderoso Bhimasena dotado da força de 10.000 elefantes àquela situação difícil! Foi ele quem, proferindo um rugido alto, matou com seu dardo invencível o bravo Ghatotkaca de 1.000 ilusões e bem familiarizado com armas celestes! Contemplem hoje o inesgotável poder de armas daquele guerreiro inteligente de pontaria certa e energia invencível! Que os filhos de Pandu vejam hoje a destreza de ambos, Ashvatthama e Karna, parecendo aquela de Vishnu e Vasava! Todos vocês são sozinhos capazes de matar os filhos de Pandu com suas tropas em batalha! Quão mais então vocês são capazes, quando reunidos, daquela façanha! Dotados de grande energia e habilidosos com armas, vocês hoje verão uns aos outros empenhados na realização de tarefas poderosas!"

"Sanjaya continuou, 'Tendo dito essas palavras, ó impecável, teu filho Duryodhana, com seus irmãos, fez Karna o generalíssimo (do exército Kuru). Obtendo o comando, o poderoso guerreiro em carro Karna, tão feroz em batalha, proferiu rugidos altos e lutou com o inimigo. Ele causou, ó senhor, uma grande carnificina entre os Srinjayas, os Pancalas, os Kekayas, e os Videhas. De seu arco emergiam inúmeras linhas de flechas, uma rente atrás das asas da outra, como enxames de abelhas. Tendo afligido os Pancalas e os Pandavas dotados de grande energia, e matando milhares de guerreiros, ele foi finalmente morto por Arjuna!"

## 4

Vaishampayana disse, "Ouvindo essa informação, ó monarca, Dhritarashtra o filho de Ambika, sentindo o ápice da aflição, considerou Suyodhana como já morto. Extremamente agitado, o rei caiu no chão como um elefante privado de seus sentidos. Quando aquele principal dos monarcas, imensamente agitado, caiu no chão, lamentos altos foram proferidos, ó melhor dos Bharatas, pelas senhoras (da família real). Aquele barulho era tão alto que ele parecia encher a Terra inteira. Submersas em um oceano profundo de dor, as damas Bharata, com corações muito agitados e chamuscados pela dor, lamentaram alto. Aproximando-se do rei, Gandhari, ó touro da raça Bharata, e as outras senhoras da família, todas caíram no chão, privadas de seus sentidos. Então Sanjaya, ó rei, começou a consolar aquelas damas tomadas pela dor, banhadas em lágrimas, e privadas de consciência. Confortadas (por Sanjaya), aquelas senhoras começaram a tremer repetidamente como um bosque de bananeiras sacudido pelo vento. Vidura também, borrifando aquele descendente de Kuru com água, começou a consolar o monarca pujante que tinha somente o conhecimento como sua visão. Lentamente restaurado à consciência, e compreendendo que as damas da família estavam lá, o rei, ó monarca, permaneceu perfeitamente silencioso por algum tempo como alguém privado de razão. Tendo refletido então por algum tempo, e tomado longos



fôlegos repetidamente, o rei censurou seus próprios filhos e elogiou os Pandavas. Censurando também sua própria inteligência e aquela de Shakuni o filho de Suvala, o rei, tendo refletido por um longo tempo, começou a tremer repetidamente. Controlando sua mente mais uma vez, o rei, com fortaleza suficiente, questionou seu quadrigário Sanjaya o filho de Gavalgana."

"Dhritarashtra disse, 'Eu ouvi, ó Sanjaya, tudo o que tu disseste. Meu filho Duryodhana, ó Suta, que está sempre desejoso de vitória, já foi para a residência de Yama, sem esperança de sucesso? Diga-me realmente, ó Sanjaya, tudo isso mesmo se tu tiveres que repeti-lo!'"

Vaishampayana continuou, "Assim endereçado pelo rei, ó Janamejaya, o Suta disse para ele, 'O poderoso guerreiro em carro Vaikartana, ó monarca, foi morto com seus filhos e irmãos, e outros guerreiros Suta, todos os quais eram poderosos arqueiros preparados para sacrificar suas vidas em batalha! Duhshasana também foi morto pelo filho renomado de Pandu. De fato, seu sangue também foi, por ira, bebido por Bhimasena em batalha!'"

## 5

Vaishampayana disse, "Ouvindo essas palavras, ó monarca, o filho de Ambika Dhritarashtra, com coração agitado pela dor, dirigiu-se a seu motorista Sanjaya, dizendo, 'Por causa da má política, ó senhor, de meu filho de pouca previdência, o filho de Vikartana foi morto! Essa notícia está ferindo o próprio âmago do meu coração! Eu estou desejoso de cruzar esse mar de aflição! Remova minhas dúvidas, portanto, por revelares a mim quem ainda está vivo e quem está morto entre os Kurus e os Pandavas!'"

"Sanjaya disse, 'Dotado de grande destreza e invencível em batalha, Bhishma o filho de Shantanu, ó rei, tendo matado grande número de Srinjayas e Panchalas, foi morto depois de dez dias. O poderoso e invencível arqueiro Drona de carro dourado tendo massacrado as divisões Pancala em batalha, foi morto. Tendo matado a metade dos que restaram depois da carnificina por Bhishma e o ilustre Drona, o filho de Vikartana Karna foi morto. Dotado de grande força, ó monarca, o príncipe Vivingsati, tendo matado centenas de guerreiros Anarta em batalha, foi morto. Teu filho heróico Vikarna, privado de corcéis e armas, permaneceu enfrentando o inimigo, lembrando dos deveres dos Kshatriyas. Lembrando dos muitos males injustos infligidos a ele por Duryodhana, e mantendo em mente seu próprio voto, Bhimasena o matou. Possuidores de grande poder, Vinda e Anuvinda, os dois príncipes de Avanti, depois de realizarem as façanhas mais difíceis, foram para a residência de Yama. Aquele herói que tinha sob seu domínio dez reinos, tendo Sindhu como seu principal, ele que era sempre obediente a ti, Jayadratha de energia poderosa, ó rei, Arjuna matou depois de subjugar onze akshauhinis de tropas com suas flechas afiadas. Dotado de grande energia e incapaz de ser facilmente derrotado em batalha, o filho de Duryodhana, sempre obediente às ordens de seu pai, foi morto pelo filho de Subhadra. O bravo filho de

Duhshasana, possuidor de armas poderosas e feroz em batalha, foi despachado para a residência de Yama pelo filho de Draupadi se esforçando com grande bravura! O soberano dos Kiratas e outros habitantes das planícies na costa, o muito respeitado e amigo querido do próprio chefe dos celestiais, o rei virtuoso Bhagadatta, que era sempre dedicado aos deveres Kshatriya, foi despachado para a residência de Yama por Dhananjaya se esforçando com grande coragem. O parente dos Kauravas, o filho de Somadatta, o bravo e célebre Bhurishrava, ó rei, foi morto por Satyaki em batalha. O rei Amvashtha, Srutayus, aquele principal dos Kshatriyas, que costumava se mover rapidamente em batalha da maneira mais destemida, foi morto por Arjuna. Teu filho Duhshasana, habilidoso com armas e invencível em batalha, e que era sempre colérico, foi, ó monarca, morto por Bhimasena. Sudakshina, ó rei, que tinha muitos milhares de elefantes esplêndidos, foi morto em batalha por Arjuna. O soberano dos Kosalas, tendo matado muitas centenas de inimigos, foi ele mesmo despachado para a residência de Yama pelo filho de Subhadra se esforçando com bravura. Tendo lutado com muitos milhares de inimigos e com o próprio poderoso guerreiro em carro Bhimasena, teu filho Citrasena foi morto por Bhimasena. O bravo irmão mais novo do soberano dos Madras, aquele aumentador dos temores de inimigos, aquele belo guerreiro armado com espada e escudo, foi morto pelo filho de Subhadra. Ele que era igual ao próprio Karna em batalha, o filho de Karna, Vrishasena, habilidoso com armas, de energia poderosa e bravura imperturbável, foi, na própria vista de Karna, despachado para a residência de Yama por Dhananjaya que aplicou sua bravura lembrando-se da morte de seu próprio filho Abhimanyu e mantendo em mente o voto que ele tinha feito. Aquele senhor de Terra, Srutayus, que sempre mostrou uma antipatia enraizada pelos Pandavas, foi morto por Partha que o lembrou daquela antipatia antes de tirar sua vida. O filho de Shalya de grande destreza, ó senhor, Rukmaratha, ó rei, foi morto em batalha por Sahadeva embora acontecesse do primeiro ser o irmão do último, tendo sido o filho do tio materno do último. O velho rei Bhagiratha, e Vrihatkshatra o soberano dos Kaikeyas ambos dotados de grande bravura e poder e energia, foram mortos. O filho de Bhagadatta, ó rei, que era possuidor de grande sabedoria e força, foi morto por Nakula que sempre se move rapidamente em batalha com a energia do falcão. Teu antepassado Bahlika, possuidor de grande poder e destreza, foi, com todos os seus seguidores, morto por Bhimasena. O poderoso Jayatsena o filho de Jarasandha, o príncipe dos Magadhas, ó rei, foi morto em batalha pelo filho de grande alma de Subhadra. Teu filho Durmukha, ó rei, como também teu outro filho Dussaha, aquele poderoso guerreiro em carro, ambos os quais eram considerados como heróis, foram mortos por Bhimasena com sua maça. Durmarshana e Durvisaha e o poderoso guerreiro em carro Durjaya, tendo realizado as mais difíceis façanhas, foram para a residência de Yama. Os dois irmãos Kalinga e Vrishaka, que eram invencíveis em batalha, tendo realizado feitos muito difíceis foram para a residência de Yama. Teu conselheiro Vrishavarman da casta Suta, dotado de grande energia, foi despachado para a residência de Yama por Bhimasena se esforçando com destreza. Assim também o rei Paurava que era dotado da força de 10.000 elefantes, foi, com todos os seus seguidores, morto pelo filho de Pandu Arjuna. Os Vasatis, ó rei, numerando 2.000, batedores eficazes de todos, como também os Surasenas dotados de bravura, foram todos

## Gracias por visitar este Libro Electrónico

Puedes leer la versión completa de este libro electrónico en diferentes formatos:

- HTML(Gratis / Disponible a todos los usuarios)
- PDF / TXT(Disponible a miembros V.I.P. Los miembros con una membresía básica pueden acceder hasta 5 libros electrónicos en formato PDF/TXT durante el mes.)
- Epub y Mobipocket (Exclusivos para miembros V.I.P.)

Para descargar este libro completo, tan solo seleccione el formato deseado, abajo:

